



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE GRAJAÚ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS-GEOGRAFIA**

BIANCA DA SILVA OLIVEIRA

**O PAPEL DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS
EXCEPCIONAIS (APAE) E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE
SURDOS EM GRAJAÚ, MARANHÃO**

**GRAJAÚ-MA
2024**

BIANCA DA SILVA OLIVEIRA

**O PAPEL DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS
EXCEPCIONAIS (APAE) E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE
SURDOS EM GRAJAÚ, MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Maranhão – UFMA,
Centro de Ciências de Grajaú, como requisito
parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em
Ciências Humanas-Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Nicolau Santos da
Silva

GRAJAÚ-MA

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Oliveira, Bianca da Silva.

O PAPEL DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS
APAE E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS EM GRAJAÚ,
MARANHÃO / Bianca da Silva Oliveira. - 2024.

25 p.

Orientador(a): Marcos Nicolau Santos da Silva.

Curso de Ciências Humanas - Geografia, Universidade
Federal do Maranhão, Grajaú, 2024.

1. Apae-grajaú. 2. Deficiência Auditiva. 3. Educação
Inclusiva. 4. Educação de Surdos. 5. . I. Silva, Marcos
Nicolau Santos da. II. Título.

BIANCA DA SILVA OLIVEIRA

**O PAPEL DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS
EXCEPCIONAIS (APAE) E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE
SURDOS EM GRAJAÚ, MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal do Maranhão – UFMA,
Centro de Ciências de Grajaú, como requisito
parcial para a obtenção do grau de Licenciatura
em Ciências Humanas-Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Nicolau Santos da
Silva

Aprovado em: 28/10/2024

Banca Examinadora

Prof. Dr. Marcos Nicolau Santos da Silva - Orientador
UFMA/Centro de Ciências de Grajaú

Prof. Me. José Luís dos Santos Sousa – Examinador Externo
SEMED-Grajaú / PPGE-UFSM

Profa. Ma. Cynthia Helena Chaves Oliveira – Examinadora Externa
SEDUC/MA

Profa. Ma. Gláucia Medianeira Coelho Pereira – Examinadora Externa
PPGE-UFSM

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a DEUS, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso, não foram poucos, a caminhada foi árdua, porém, gratificante, sem ele eu não teria conseguido chegar até aqui.

Ao meu querido esposo, Gerson Jacos, que sempre foi meu incentivador, ao qual sempre me motivou e confiou no meu potencial, meu total agradecimento, pois sem ele eu jamais conseguiria chegar até aqui.

Quero aqui deixar meus agradecimentos ao meu querido pai, Antônio Chaves, que não está mais presente neste plano, mas que, de onde estiver, estará feliz por esta conquista, o qual devo todos os méritos. Ele foi o pai que trabalhou noite e dia, debaixo do sol, para que hoje eu pudesse trabalhar na sombra; ele lutou até onde pôde, para que suas duas filhas tivessem a educação e o estudo que ele não teve: *“pai, sem você, eu não teria conseguido, obrigada!”*. À minha mãe Lidia Alves e irmã Beatriz Oliveira, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Dedico também esta conquista aos meus queridos e fiéis companheiros, Camila e Lucas, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o tempo em que me dediquei a este trabalho. Sem vocês, eu não teria chegado até aqui, esse trabalho é nosso!

Ao meu orientador, Prof. Dr. Marcos Nicolau, que sempre foi uma inspiração para minha vida profissional, agradeço por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade, os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

“Tudo tem sua ocasião própria, e há tempo para todo propósito debaixo do céu”.

Eclesiastes 3.1

O PAPEL DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE) E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS EM GRAJAÚ, MARANHÃO

THE ROLE OF THE ASSOCIATION OF PARENTS AND FRIENDS OF THE EXCEPTIONAL (APAE) AND THE DIFFICULTIES OF DEAF EDUCATION IN GRAJAÚ, MARANHÃO

Bianca da Silva Oliveira

Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Centro de Ciências de Grajaú.
bianca.oliveira@discente.ufma.br

Marcos Nicolau Santos da Silva – Orientador

Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Centro de Ciências de Grajaú.
marcos.nicolau@ufma.br

RESUMO

O presente estudo objetiva identificar os principais desafios envolvidos na educação de surdos, surdocegos e com deficiência auditiva, a partir de um estudo de caso na Escola Estadual Ornilo Jorge – APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Grajaú, Maranhão). Como metodologia, a pesquisa classifica-se como exploratória e o procedimento foi o estudo de caso. Realizou-se revisão bibliográfica e pesquisa de campo na sede da APAE local. A técnica para a coleta de dados foi a entrevista aplicada à diretora da APAE e à professora de Libras desta instituição. Os principais desafios encontrados foram: a frequência dos alunos na instituição em relação ao ensino regular, pois a maioria prefere frequentar a APAE à escola regular de ensino, pela falta de acompanhamento específico e ausência de suporte didático e estrutural; deficiência do corpo docente especializado na educação inclusiva no ensino regular; a permanência dos alunos da APAE, pois faltam bastante, dificultando o processo de aprendizagem, ressaltando que a instituição possui poucos recursos; carência e déficit da utilização da Libras em casa, pois os familiares não possuem conhecimento da Libras e usam sinais não convencionais ou mímicas; no bairro onde a APAE fica localizada existem muitas pessoas com esse tipo de deficiência, contudo, não frequentam porque a própria instituição não alcança essas pessoas. Assim, conclui-se que, para superar tais desafios, é essencial investir em educação, tecnologia assistiva e oportunidades para que os indivíduos surdos, surdocegos e com deficiência auditiva possam contribuir de maneira significativa em todos os aspectos da vida social, educacional, cultural e profissional, considerando que a verdadeira inclusão não apenas quebra barreiras, como também fortalece os alicerces de uma sociedade mais equitativa.

Palavras-chave: APAE-Grajaú; Deficiência Auditiva; Educação Inclusiva; Educação de Surdos.

ABSTRACT

This study aims to identify the main challenges involved in the education of deaf, deaf-blind and hearing impaired individuals, based on a case study at the Ornilo Jorge State School – APAE (Association of Parents and Friends of the Exceptional of Grajaú, Maranhão). As a methodology, the research is classified as exploratory and the procedure was the case study. A bibliographic review and field research were carried out at the local APAE headquarters. The technique for data collection was the interview applied to the director of APAE and the Libras teacher of this institution. The main challenges encountered were: the attendance of students in the institution in relation to regular education, since most prefer to attend APAE rather than regular school, due to the lack of specific monitoring and absence of didactic and structural support; deficiency of specialized teaching staff in inclusive education in regular education; the permanence of students in the APAE project, since there are many absences, hindering the learning process, highlighting that the institution has few resources; lack and deficit in the use of Libras at home, as family members do not have knowledge of Libras and use unconventional signs or mimes; in the neighborhood

where APAE is located, there are many people with this type of disability, however, they do not attend because the institution itself does not reach these people. Thus, we conclude that, to overcome such challenges, it is essential to invest in education, assistive technology and opportunities so that deaf, deafblind and hearing impaired individuals can contribute significantly to all aspects of social, educational, cultural and professional life, considering that true inclusion not only breaks down barriers, but also strengthens the foundations of a more equitable society.

Keywords: APAE-Grajaú; Hearing Impairment; Inclusive Education; Education of the Deaf.

INTRODUÇÃO

A educação de indivíduos surdos, surdocegos e com deficiência auditiva no Brasil enfrenta diversos desafios, refletindo a necessidade de adequações e políticas inclusivas. A falta de infraestrutura e insumos nas instituições de ensino, a escassez de profissionais capacitados em Libras (Língua Brasileira de Sinais) e a carência de materiais didáticos e pedagógicos adaptados são alguns dos obstáculos mais significativos que permeiam esta educação. Além disso, a falta de conscientização na sociedade também contribui para a perpetuação de estigmas, dificultando a integração plena desses indivíduos (Ziliotto; Gisi, 2015).

A promoção de um ambiente educacional inclusivo demanda investimentos, formação contínua de professores e uma abordagem holística que reconheça a diversidade de necessidades desses indivíduos e que forneça uma educação de qualidade, sem distinção e preconceitos. É por isso que o desafio maior é transformar a educação e a escola em um espaço acessível, onde todos possam desenvolver seu potencial, independentemente de suas capacidades auditivas (Mantoan, 2015; Lourenço, 2023).

Neste estudo, centramos a problemática a partir da seguinte reflexão: É consensual que já existem muitos desafios e obstáculos no ensino regular para os alunos surdos, surdocegos e com deficiência auditiva, logo, essas dificuldades podem ser agravadas quando há baixa qualificação e capacitação dos professores atuantes no ensino desses alunos, assim como ausência de infraestrutura adequada, de intérpretes, suporte especializado na APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.

Desse modo, este estudo tem como objetivo identificar os principais desafios envolvidos na educação de surdos, surdocegos e com deficiência auditiva, a partir de um estudo de caso na Escola Estadual Ornilo Jorge – APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Grajaú, Maranhão. “Para os fins de esclarecimento, segundo o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, no capítulo I da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. a classificação de surdez é atribuída àqueles com perda auditiva de 41 decibéis ou mais. Considera-se pessoa surda aquela que,

por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras” (Brasil, 2005).

As pessoas surdocegas, por sua vez, apresentam uma das deficiências menos conhecidas. Isso porque não é uma pessoa cega que não possa ver, nem um surdo que não possa ouvir. Trata-se de um indivíduo com uma deficiência multissensorial, privada do uso dos seus sentidos espaciais e distância, razão pela qual sua educação deve partir de necessidades individuais (ESCOLA DIGITAL PROFESSOR, SD).

“Dessa maneira a deficiência auditiva é definida no Art. 1º da Lei nº 14.768, de 22 de dezembro de 2023, como uma limitação de longo prazo na capacidade de ouvir, seja de forma unilateral total, bilateral parcial ou bilateral total, isto é, para fins legais, considera-se deficiência auditiva a limitação de longo prazo da audição, unilateral total ou bilateral parcial ou total, a qual, em interação com uma ou mais barreiras, obstrui a participação plena e efetiva da pessoa na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas” (Brasil, 2023).

Diante disso, é preciso ponderar ainda que a inclusão da educação desses sujeitos dentro da discussão educativa global não se resume apenas em incluí-los fisicamente nas escolas comuns, mas, sobretudo, repensar os objetivos filosóficos, ideológicos e pedagógicos da educação especial em vigência.

Abordar a educação de pessoas surdas, surdocegas e com deficiência auditiva é crucial para promover uma sociedade consciente da diversidade do povo brasileiro e verdadeiramente inclusiva. Por isso, a importância de destacarmos esse tema, para elevarmos a conscientização sobre as barreiras enfrentadas por esses indivíduos no processo educacional, bem como para superar desafios na comunicação e garantir uma aprendizagem efetiva. É necessário sensibilizar a sociedade para essas questões, assim, podemos contribuir para a construção de um espaço educacional mais diversificado, empático e capaz de nutrir o potencial de cada indivíduo, independentemente de suas habilidades auditivas.

Por conseguinte, este estudo está organizado da seguinte forma: após a metodologia, que especifica os procedimentos e métodos utilizados nesta pesquisa, o estudo aborda a educação de jovens e adultos surdos, surdocegos e com deficiência auditiva; em seguida, são elencados os desafios da educação de surdos, surdocegos e com deficiência auditiva na APAE de Grajaú; e, por fim, é apresentada a conclusão do estudo, com as ponderações e considerações finais sobre o mesmo.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo compreende a abordagem qualitativa. Nela, o mundo social é entendido a partir de vários significados os quais são passíveis de investigação, bem como os sujeitos e suas práticas. A opção pela abordagem qualitativa decorre de “não se preocupar com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 31).

Utilizou-se também o estudo de caso como procedimento metodológico. De acordo com Gil (2002), é uma modalidade de pesquisa que consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados. Algumas das vantagens da utilização desta modalidade são: permite explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; preservar o caráter unitário do objeto estudado; e descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação (Gil, 2002).

A revisão bibliográfica foi fundamental para obter conhecimentos sobre a temática em tela, levantamento de dados e informações preexistentes sobre o tema, tendo em vista a importância dessa pesquisa para o âmbito social e acadêmico, uma vez que a educação de indivíduos surdos, surdocegos e com deficiência auditiva no Brasil enfrenta diversos desafios. Foi realizada por meio da utilização de plataformas virtuais para encontrar fontes seguras e atuais sobre o assunto, em livros, periódicos e trabalhos monográficos.

A pesquisa de campo também foi utilizada neste estudo, tendo como local a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), localizada na Avenida Paulo Ferraz de Sousa, bairro Expoagra, em Grajaú – MA. A escolha desse local foi justamente para verificar como a educação de indivíduos surdos, surdocegos e com deficiência auditiva acontece e quais são os principais desafios encontrados nesta instituição. De antemão, vale ressaltar que a APAE de Grajaú não possui apenas pessoas surdas, surdocegas e com deficiência auditiva, mas sim, diferentes tipos de deficiência. No entanto, o foco da pesquisa se restringiu apenas a este público, em razão do objetivo deste trabalho.

O instrumento de coleta de dados no local da pesquisa de campo foi a entrevista semiestruturada, com perguntas abertas, para que os dados necessários para a pesquisa fossem coletados de uma maneira fácil. As pessoas escolhidas para participarem da entrevista foram: a diretora da APAE e a professora de Libras desta instituição, justamente para elencar algumas perspectivas e desafios envolvendo a educação de pessoas surdas, surdocegos e com deficiência auditiva.

EDUCAÇÃO DE SURDOS, SURDOCEGOS E COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Não é uma tarefa fácil explorar e analisar as complexidades enfrentadas pela educação de pessoas surdas, surdocegas e com deficiência auditiva no contexto brasileiro, muito menos no estado do Maranhão, onde encontra-se o município de Grajaú. Examinar as dificuldades associadas à falta de estrutura, escassez de profissionais qualificados e as invisibilidades que perpetuam obstáculos ao acesso igualitário à educação deste público é uma tarefa que, com certeza, não se totaliza neste estudo, especialmente considerando os desafios e adversidades do ensino regular.

É importante explicar alguns fatores importantes que envolvem a educação de indivíduos surdos, surdocegos e com deficiência auditiva, principalmente sob a perspectiva da importância da educação inclusiva, que é um direito fundamental (Mantoan, 2015). Porém, a realidade enfrentada por estas pessoas no Brasil revela desafios significativos e é por isso que analisar as barreiras sistêmicas e sociais que impactam o processo educacional desses indivíduos, muitas vezes deixados à margem, é de suma importância (Lourenço, 2023).

Em um contexto geral, uma das principais dificuldades relacionadas à educação deste público é de cunho estrutural, onde a falta de estrutura nas instituições educacionais é uma dificuldade primordial e a escassez de salas adaptadas, materiais didáticos específicos e tecnologias assistivas acabam comprometendo o acesso, a permanência e o desenvolvimento da aprendizagem desses alunos (Boy, 2019).

Devido a essa questão estrutural, no Brasil, é comum que os indivíduos surdos, surdocegos e com deficiência auditiva sejam monolíngues, seja porque só falem o português, seja porque só utilizem a língua de sinais, consequência de que:

a criança surda, na maioria das vezes, é filha de pais ouvintes. Nesse caso, os pais comunicam-se com ela por meio da língua portuguesa oral. Como ela não adquire naturalmente esta língua, a comunicação entre ambos não é eficiente ou até mesmo não se realiza; preconceito é também um fator que contribui para o surdo ser monolíngue. Os pais e professores têm medo de que o surdo não aprenda a falar e, assim, não só não permitem que ele utilize a língua de sinais, como não aceitam aprendê-la, nem utilizá-la. Por outro lado, há surdos que não tiveram a oportunidade de aprender a língua portuguesa ou mesmo a rejeitam; a falta de uma estrutura adequada no sistema público de saúde e educação (ausência de convênios e interfaces entre os dois setores, por exemplo); as falhas curriculares na formação dos especialistas na educação dos surdos, excluindo conteúdos relacionados ao ensino de línguas (tanto da língua portuguesa, quanto da língua de sinais); a opção pela utilização, apenas, da língua de sinais, por ser esta a forma 'natural' de comunicação dos surdos (BRASIL, 2006, p. 81).

Além desses fatores, ainda tem a questão da falta (ou da pouca oferta) de profissionais qualificados, ou seja, uma carência de profissionais devidamente capacitados em Libras e métodos pedagógicos adequados para trabalhar corretamente com os

indivíduos surdos, surdocegos e com deficiência auditiva, tendo em vista que a comunicação efetiva é vital para o aprendizado, e a ausência de docentes preparados contribui para a invisibilidade desses estudantes e o consequente comprometimento da educação dessas pessoas (Ziliotto; Gisi, 2015; Boy, 2019).

Também é preciso considerar as invisibilidades sociais existentes, uma vez que a própria sociedade muitas vezes desconhece as necessidades específicas desses indivíduos, resultando em estigmas e preconceitos que dificultam a integração plena, impactando o desenvolvimento socioemocional e a autoestima. É importante mencionar que, outrora, essas pessoas já foram consideradas incapazes de ser ensinadas e, por isso, não frequentavam escolas. Principalmente as que não falavam, eram excluídas da sociedade, sendo proibidas de casar, possuir ou herdar bens e viver como as demais pessoas, privadas de seus direitos básicos, ficando com a própria sobrevivência comprometida (Brasil, 1997).

É evidente que ao longo das últimas décadas, as pessoas surdas, surdocegas e com deficiência auditiva têm conquistado avanços notáveis, evidenciando uma mudança significativa no panorama social. Uma grande mudança em relação ao passado preconceituoso e excludente é a disseminação da Libras (Língua Brasileira de Sinais) como língua oficial e a implementação de políticas inclusivas têm sido pilares fundamentais desse progresso.

Além disso, as conquistas educacionais são notáveis, com um aumento significativo no acesso a ambientes acadêmicos adaptados, assim como a presença crescente de intérpretes de Libras e a disponibilidade de recursos pedagógicos específicos contribuíram para uma experiência de aprendizado mais inclusiva e equitativa (Boy, 2019; Mantoan, 2015).

Essas conquistas e mudanças em relação ao passado devem ser enaltecidas e evidenciadas também no âmbito profissional, pois observamos um aumento gradual (e ainda lento) na inserção de pessoas surdas no mercado de trabalho, mas que já é um grande avanço em relação ao passado discriminatório. Muitas empresas já têm reconhecido a importância da diversidade e da inclusão, adotando práticas que possibilitam o pleno desenvolvimento das habilidades desses profissionais, muitas vezes subestimadas (Alecrim, 2021).

Outro fator importante é que a tecnologia tem desempenhado um papel crucial nesses avanços, proporcionando ferramentas inovadoras para a comunicação e o acesso à informação. Dispositivos auditivos modernos e aplicativos específicos têm ampliado as possibilidades de interação e participação social, promovendo uma maior autonomia. Ademais, eventos culturais, esportivos e artísticos protagonizados por pessoas surdas têm ganhado destaque, contribuindo para a quebra de estereótipos e a promoção da

diversidade. Essas iniciativas não apenas celebram as conquistas individuais, mas também inspiram outros a superar desafios e perseguir seus objetivos, caminhando em direção de melhores perspectivas para o futuro (Lourenço, 2023).

Ainda existem, no entanto, muitos desafios a serem superados. E para superar esses desafios e as adversidades que ainda insistem em permanecer, é crucial investir em políticas inclusivas, promovendo a formação continuada de professores e a implementação de tecnologias acessíveis. Ademais, é preciso falar sobre esses obstáculos, de modo a não deixá-los na invisibilidade, como se não existissem. Por isso que a conscientização social também desempenha um papel vital, desconstruindo estigmas e promovendo uma sociedade mais justa (Mantoan, 2015).

Mesmo com as conquistas e avanços alcançados por pessoas surdas, surdocegas e com deficiência auditiva, o cenário no contexto educacional ainda reflete uma urgente necessidade de transformação positiva na sociedade. É por isso que não basta apenas fortalecer e expandir essas conquistas, assegurando um futuro cada vez mais inclusivo e respeitoso com a diversidade, mas que as discussões sejam disseminadas e que os obstáculos ainda existentes, principalmente na educação, sejam superados (Lourenço, 2023).

No caso dos indivíduos surdos, surdocegos e com deficiência auditiva monolíngues, é essencial que escolas bilíngues sejam mais acessíveis e com oferta de vagas, sabendo-se que é essencial para o próprio desenvolvimento da pessoa surda que aprenda através da língua usada e falada (Oliveira *et al.*, 2022).

Nesse sentido, o Art. 22 do Decreto nº 5.626/2005 determina o seguinte:

As instituições federais de ensino responsáveis pela Educação Básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva por meio da organização de:

I - escolas e classes de educação bilíngue abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngues, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;

II - escolas bilíngues ou escolas comuns regulares de ensino abertas a alunos surdos e ouvintes para os anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio ou Educação Profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade linguística dos alunos surdos, bem como a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa (Brasil, 2005).

De acordo com Oliveira *et al.* (2022), esse modelo de Educação bilíngue dentro das escolas assegura a identidade das pessoas surdas, surdocegas e com deficiência auditiva. Porém, o ensino da Libras ocorreu de forma tardia no Brasil, o que acabou dificultando a aquisição da língua. Segundo a Lei nº 13.146 de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), em seu artigo 28 (inciso IV), como direito à educação, o aluno surdo possui como garantia a oferta de educação bilíngue em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da

língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas (Brasil, 2015).

Nesse contexto, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) desempenha um papel crucial na promoção de uma educação inclusiva e efetiva para pessoas surdas e com deficiência auditiva. Sendo reconhecida como a língua oficial da comunidade surda no Brasil, a Libras vai muito além de uma simples forma de comunicação gestual, representando um elemento essencial para o pleno desenvolvimento acadêmico e social desses indivíduos (Boy, 2019).

A importância da Libras na educação reside, primeiramente, na quebra de barreiras comunicativas, pois ao oferecer uma língua visual-espacial, a Libras permite uma interação mais rica e eficiente, possibilitando o acesso à informação de maneira equivalente ao que é proporcionado pela língua oral para pessoas ouvintes. Essa igualdade de acesso é fundamental para garantir uma educação de qualidade e inclusiva, especialmente quando se objetiva tornar essa interação mais real, por isso que as práticas educativas de inclusão devem ser executadas de acordo com cada realidade, considerando também os investimentos para a valorização dos professores e intérpretes. Nesse sentido,

A metodologia de inclusão requer práticas educativas que afirmam a qualidade das relações estabelecidas no ambiente escolar; o domínio e o uso da língua de sinais pelos professores e intérpretes são condição necessária para que a inclusão seja bem-sucedida. Vale destacar que a Educação Inclusiva, como prática em construção do conhecimento, está em fase de execução. São muitos os desafios a serem enfrentados, mas as tentativas e as alternativas realizadas pelos educadores são fundamentais. As experiências centralizam os esforços para além da convivência, para as possibilidades de participação e de aprendizagem efetiva de todos os alunos (Oliveira *et al.*, 2022, p. 4).

Diante disso, é possível observar que, para uma educação realmente inclusiva às pessoas surdas, surdocegas e com deficiência auditiva, a Libras é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da identidade cultural e social. Ao proporcionar uma forma de expressão própria, a língua fortalece a conexão com essa comunidade e contribui para a construção de uma autoestima positiva e isso é especialmente relevante no ambiente educacional, onde a valorização da identidade cultural contribui para um ambiente mais inclusivo e enriquecedor (Mantoan, 2015).

Além do mais, no contexto da aprendizagem e do processo de ensino e aprendizagem, a Libras facilita a compreensão de conceitos complexos para este público, promovendo uma maior participação e engajamento desses alunos. Professores fluentes em Libras podem proporcionar uma experiência educacional mais eficaz, adaptando métodos pedagógicos para atender às necessidades específicas dessa comunidade, garantindo que nenhum aluno seja deixado para trás (Alecrim, 2021; Boy, 2019; Lourenço, 2023).

Diante da complexidade de desafios e adversidades que permeiam a educação de indivíduos surdos, surdocegos e com deficiência auditiva no Brasil, a presença e valorização da Libras na educação dessas pessoas são fundamentais para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa. Daí a importância de investir na difusão, no qual o respeito por essa língua é um passo significativo rumo a uma educação que reconhece e valoriza a diversidade linguística e cultural, bem como discutir sobre os demais obstáculos que permanecem.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS, SURDOCEGOS E COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA APAE DE GRAJAÚ

A APAE do município de Grajaú possui uma sala (mista) de atendimento destinada a surdos, surdocegos e com deficiência auditiva, com oito alunos de variadas idades, de 7 a 44 anos. Dessas oito pessoas, sete são regularmente matriculadas na instituição, pois há uma aluna de 26 anos que frequenta a instituição apenas esporadicamente e, por isso, preferiu não se matricular, mas participa da APAE e das ações desenvolvidas neste local. Ressalta-se que a APAE funciona de forma complementar ao ensino regular.

Um dos desafios apontados a partir das entrevistas com a diretora da APAE e a professora de Libras foi relacionado à frequência dos alunos na instituição e no ensino regular. Elas informaram que a maioria dos alunos prefere frequentar a APAE em detrimento da escola regular de ensino, principalmente porque, nesta última, geralmente não há acompanhamento específico para este público, assim como pela ausência de suporte didático e estrutural para recebê-los nas escolas regulares de ensino.

Segundo Mantoan (2015), a inclusão de alunos surdos, surdocegos e com deficiência auditiva em escolas regulares é um passo crucial para uma sociedade mais equitativa, mas as dificuldades enfrentadas por esses estudantes nesse ambiente são notáveis. A falta de preparo das instituições de ensino, a escassez de profissionais capacitados em Libras e a ausência de recursos adequados são desafios significativos que impactam diretamente a qualidade da experiência educacional.

Além disso, uma das principais barreiras é a falta de estrutura nas escolas para receber alunos surdos. Salas de aula frequentemente não contam com dispositivos de auxílio auditivo, materiais adaptados ou intérpretes de Libras, prejudicando a compreensão e participação ativa desses estudantes, levando ainda em consideração que a infraestrutura inadequada reflete a necessidade urgente de investimentos para tornar os ambientes educacionais verdadeiramente inclusivos (Mantoan, 2015; Lourenço, 2023).

Ainda sobre o desafio da inclusão de alunos surdos, surdocegos e com deficiência auditiva em escolas regulares, é importante ressaltar que a escassez de profissionais capacitados em Libras é uma das principais dificuldades, tendo em vista que a presença de intérpretes qualificados nas escolas regulares de ensino é fundamental para garantir a transmissão efetiva do conhecimento. Essa assertiva é endossada por Lima (2024, p. 19) ao esclarecer que “a dificuldade de aprendizagem do surdo pode ser dificultada de várias formas, sendo a falta de preparo dos professores e de material didático visual, mas a maior dificuldade encontrada é a falta de comunicação”.

Como consequência, a falta desses profissionais compromete não apenas a comunicação, mas também a construção de um ambiente educacional que respeite e valorize a diversidade (Ziliotto; Gisi, 2015; Lima, 2019). Nesse sentido, é importante considerar o seguinte:

A escola deve, portanto, facilitar a inserção dos alunos surdos; esses sujeitos devem ser respeitados diante das suas necessidades de aprendizagem e especificidades. Isso é fato legal, instituído há pouco mais de uma década, com a aprovação do novo Plano Nacional da Educação (PNE), que visa à organização das ações educacionais a nível nacional aos educandos. A inclusão dos surdos no ambiente escolar, do ponto de vista histórico, é algo muito contemporâneo, assim como o vínculo da família com a escola, haja vista que até bem pouco tempo esses indivíduos ficavam rejeitados socialmente. Os problemas e os desafios no espaço escolar inclusivo ocorrem no momento do acesso da pessoa surda no universo predominantemente ouvinte e torna-se ainda mais difícil a comunicação com a língua de sinais (Oliveira *et al.*, 2022, p. 3).

Além disso, a ausência de conscientização por parte dos colegas de classe e dos próprios educadores pode levar à exclusão social e acadêmica dos alunos surdos, surdocegos e com deficiência auditiva, visto que estigmas e preconceitos muitas vezes resultam em isolamento, afetando o desenvolvimento socioemocional desses indivíduos. Nesse sentido, a sensibilização e a promoção de uma cultura inclusiva são, portanto, passos essenciais para superar essas barreiras (Ziliotto; Gisi, 2015; Lourenço, 2023; Lima, 2019).

Uma das perguntas do roteiro de entrevista dizia: “Esta instituição (APAE) promove uma educação inclusiva para os alunos surdos, surdocegos e/ou com deficiência auditiva?”. As entrevistadas relataram que existem muitas dificuldades no processo de inclusão. Um exemplo é a aluna de 7 anos, que frequenta a APAE, também frequenta a escola regular de ensino e possui um tradutor. Porém, ela não tem domínio da leitura e da escrita, pois ainda está no processo de aprendizagem, tendo em vista que ela faz a distorção da língua de sinais para a língua escrita.

Observando a sua frequência na escola regular e na APAE, notou-se que esta aluna de 7 anos costuma frequentar a Associação mais assiduamente, justamente por ter um olhar mais cuidadoso e mais específico para suas necessidades, pois, antes de ter um tradutor que

a acompanhasse na escola regular, ela manifestou esse distanciamento e essa exclusão no ensino regular por conta da sua diferença. Sobre isso, as entrevistadas disseram que “*não há muita participação do corpo docente, os mesmos não buscam medidas para incluir a mesma nas atividades*” (Diretora da APAE/Professora da Libras, 2023).

Essa deficiência relacionada ao corpo docente especializado na educação inclusiva de pessoas surdas, surdocegas e com deficiência auditiva na escola regular de ensino é um dos principais desafios que comprometem o processo educacional dessas pessoas, como afirmam Oliveira e colaboradores (2022):

A prática docente é outro desafio que os professores enfrentam dentro das escolas, principalmente pela precariedade da estrutura física das instituições escolares, posto que é visível a quantidade de escolas que ainda não facilitam a acessibilidade, somando-se ainda os recursos e aparelhamentos técnicos escassos que são disponibilizados como auxílio pedagógico ao professor. Infelizmente, dentro das escolas, na atualidade, a maioria dos professores não possui formação que lhes possibilite trabalhar adequadamente com os alunos surdos e tem grandes dificuldades para lidar com a construção de conceitos científicos, o que gera exclusão e distanciamento dos estudantes surdos nas salas de aula. A formação continuada é um ótimo instrumento para os professores se orientarem a respeito das políticas públicas para a inclusão, se atualizarem e desenvolverem novas competências para sua prática pedagógica (Oliveira *et al.*, 2022, p. 3).

Desse modo, as dificuldades enfrentadas por alunos surdos, surdocegos e com deficiência auditiva nas escolas regulares exigem uma abordagem abrangente. Por isso a necessidade urgente no investimento em infraestrutura adaptada, formação de profissionais, conscientização e políticas inclusivas são medidas cruciais para assegurar que esses estudantes não apenas frequentem, mas verdadeiramente participem e prosperem no ambiente educacional regular (Boy, 2019; Lourenço, 2023).

Outro desafio apontado pelas entrevistadas foi com relação à permanência dos alunos na APAE, pois os alunos faltam bastante, tendo em vista que a frequência deveria ser de segunda-feira a sexta-feira. Contudo, alguns comparecem apenas duas ou três vezes por semana. Observou-se na pesquisa que, embora as pessoas com deficiência auditiva ou surdez prefiram frequentar a APAE, se comparado ao ensino regular, eles não possuem uma frequência regular na APAE de segunda-feira a sexta-feira. Essa irregularidade na frequência dificulta o processo de aprendizagem dos mesmos, tanto no sentido da socialização quanto no próprio processo educacional como um todo.

Esse cenário revela a precariedade na educação de pessoas surdas, surdocegas ou com deficiência auditiva no Brasil:

O sistema educacional ainda é ineficiente quando se trata da integração dos estudantes surdos, no qual, a falta de profissionais capacitados, a ausência de materiais didáticos, a falta de práticas pedagógicas e a ausência de políticas públicas dificulta a incorporação dos estudantes na academia e assim limitando o

próprio aluno a determinado grau de conhecimento [...]. A carência de sinais específicos, materiais didáticos, métodos pedagógicos inadequados, entre outros fatores, são responsáveis pelas dificuldades no processo de ensino-aprendizagem para o discente surdo, chegando a causar traumas, frustrações e sentimento de incapacidade em buscar aprender (Lourenço, 2023, p. 10).

Desse modo, percebemos como a carência de recursos didáticos, livros e instrumentos lúdicos destinados ao ensino de pessoas surdas, surdocegas e com deficiência auditiva é uma lacuna preocupante que compromete significativamente o processo educacional desses indivíduos, principalmente porque esta escassez reflete não apenas a falta de investimento na educação inclusiva, mas também a necessidade urgente de abordagens pedagógicas adaptadas e materiais específicos (Mantoan, 2015).

Com base nos dados obtidos através das entrevistas, o município de Grajaú não fornece materiais e livros didáticos para a APAE, forçando a professora de Libras a montar e elaborar seu próprio material para trabalhar na sala com os alunos. Sem dúvidas, a falta de livros didáticos adequados, que considerem a diversidade linguística e sensorial, é um dos principais desafios a serem superados, tendo em vista que a ausência de materiais específicos compromete a compreensão e absorção do conteúdo por parte dos alunos, prejudicando o desenvolvimento acadêmico (Ziliotto; Gisi, 2015).

Outra adversidade relatada pelas entrevistadas diz respeito à carência e déficit da utilização da Libras em casa, pois quando estão na instituição, os alunos têm o suporte da professora de Libras e possuem a dinâmica de exercitar uns com os outros. Mas quando chegam em casa, eles não têm esse suporte. Na maioria das vezes, os pais, amigos e parentes não possuem conhecimento da Libras e acabam usando sinais caseiros. Isso compromete o ensino da língua oficial, pois os alunos ficam limitados ao exercício da mesma apenas quando estão na APAE, dificultando todo o processo de aprendizagem dos mesmos:

As crianças diagnosticadas com surdez tardiamente tendem a apresentar maior dificuldade de expressão do pensamento e isto interfere no processo educacional; e que, ao serem inseridas na escola **sem dominar a língua e suas estruturas linguísticas, isso se torna um desafio para seu sucesso escolar.** Para a criança surda alcançar um desenvolvimento cognitivo, social e afetivo satisfatório tem que, em primeiro lugar aprender a sua língua natural e espontânea; conhecê-la para que a interlocução entre a escola e o surdo, entre o surdo e ouvintes, e, entre seus pares, aconteça de fato (grifo nosso) (Alecrim, 2021, p. 45).

Esse processo (de não exercitar a Libras quando não estão na APAE) interfere demasiadamente na aprendizagem dos alunos surdos, surdocegos ou com deficiência auditiva, uma vez que, como existe essa dificuldade de comunicação, os próprios alunos acabam preferindo usar mesmo os sinais caseiros, pela facilidade cotidiana e porque é a

forma de comunicação espontânea que aprenderam após o nascimento. Além disso, isso também acaba sobrecarregando o trabalho da professora da Libras, que tem que ficar recapitulando o que já foi ensinado constantemente, tendo em vista que, os alunos não exercitam em seu cotidiano e esquecem o que foi ensinado outrora.

A potencialidade da aquisição e desenvolvimento da língua de sinais como primeira língua, é limitada, pois, no contexto escolar que estão inseridos comunicam apenas entre si e com a intérprete de libras e expressam que a falta de comunicação direta com os professores dificulta a permanência deles na escola (ALECRIM, 2021, p. 112).

De acordo com Alecrim (2021), a prática constante da Língua Brasileira de Sinais (Libras) por alunos surdos, surdocegos e com deficiência auditiva é um componente crucial para o aprimoramento dessa língua e, por conseguinte, para o desenvolvimento pleno desses estudantes. Exercitar a Libras não apenas fortalece as habilidades linguísticas, mas também proporciona benefícios essenciais em diversas áreas do desenvolvimento.

Por isso a importância dos alunos em questão, da APAE de Grajaú, exercitarem a comunicação em Libras quando estão fora da APAE, porque o exercício regular da língua contribui diretamente para a melhoria da comunicação. A língua de sinais é rica em expressividade e nuances, e a prática contínua permite que os alunos a utilizem de maneira mais fluida e eficaz, e isso é fundamental para garantir uma comunicação clara e assertiva em diferentes contextos, tanto dentro quanto fora do ambiente educacional (Boy, 2019).

Segundo Lourenço (2023), o aprimoramento da Libras está intrinsecamente ligado ao fortalecimento da identidade cultural e social dos estudantes surdos. Ao exercitarem a língua, esses alunos se conectam mais profundamente com a comunidade surda, reforçando sua pertença a uma cultura única, sendo esse aspecto essencial para a construção de uma autoestima positiva e para a formação de relações interpessoais significativas (Lourenço, 2023).

No contexto educacional, o exercício e a prática constante da Libras também facilita o acesso ao conhecimento. Nesse sentido, os professores fluentes na língua podem oferecer um ambiente mais inclusivo, adaptando métodos pedagógicos e garantindo que os alunos compreendam os conceitos de forma completa, como é o caso da professora de Libras da APAE que foi entrevistada no presente trabalho. Isso não apenas impacta positivamente o desempenho acadêmico, mas também estimula a participação ativa dos alunos na construção do próprio aprendizado (Mantoan, 2015).

Uma das perguntas do questionário, destinada às entrevistadas, era sobre o ensino desses alunos surdos, surdocegos e/ou com deficiência auditiva em uma sala mista, com variadas idades e com a frequência no ensino regular, se isso possibilitaria um processo de aprendizagem mais significativo. A diretora disse que “*sim, ajuda muito, pois é uma parceria,*

devem andar juntas para assim ter um bom desenvolvimento dos alunos, mas é claro que isso fica só na teoria, pois, na prática, a realidade é outra” (Diretora da APAE, 2023).

Essa parceria e aprendizagem conjunta facilita a inclusão, assim, a presença de pessoas surdas, surdocegas e com deficiência auditiva nas escolas regulares de ensino é fundamental para promover um ambiente inclusivo e enriquecedor. A convivência desses alunos com seus pares ouvintes não apenas reflete os princípios da diversidade, mas também oferece benefícios significativos tanto para os estudantes com deficiência auditiva quanto para toda a comunidade escolar (Alecrim, 2021).

De acordo com Lourenço (2023), a convivência na escola regular proporciona oportunidades valiosas para a quebra de estigmas e preconceitos, assim como a interação diária entre alunos surdos e ouvintes contribui para a construção de uma compreensão mútua, promovendo respeito e empatia. Essa experiência desde a infância é crucial para a formação de uma sociedade mais inclusiva e consciente das diferentes formas de comunicação.

O posicionamento das entrevistadas reflete a necessidade de superação desta barreira, tendo em vista que a presença de alunos surdos, surdocegos e com deficiência auditiva nas escolas regulares estimula o aprendizado da Libras por parte dos colegas ouvintes. Nesse sentido, a Libras passa a ser vista como uma ferramenta valiosa para a comunicação, contribuindo para a quebra de barreiras comunicativas, porquanto esse intercâmbio linguístico não apenas amplia as habilidades comunicativas dos estudantes, mas também fortalece a aceitação da diversidade linguística (Oliveira *et al.*, 2022).

Outro obstáculo observado na pesquisa, a partir da visita ao local e das entrevistas com a diretora da instituição, a professora de Libras e pela própria visibilidade que a APAE alcança no município de Grajaú, é com relação à carência na oferta de atendimento, pois no bairro onde a instituição fica localizada existem muitas pessoas com essas deficiências. Todavia, a maioria dessas pessoas não frequenta a APAE justamente porque a própria instituição – APAE – não alcança essas pessoas, não possui muitos atrativos que chamem à atenção desses indivíduos para participar da APAE e por lá permaneçam.

As salas de atendimento na APAE geralmente são enfadonhas para os alunos, devido à ausência de dinamismo. Inclusive, as próprias entrevistadas apontaram essa falha na referida instituição, destacando que, por conta da “mesmice” como ocorrem as ações e o processo de aprendizagem, os alunos já matriculados na APAE acabam faltando bastante e as demais pessoas que poderiam se interessar pela questão da especificidade na oferta desta instituição, não são alcançadas.

A APAE possui capacidade para potencializar e trabalhar as habilidades dessas pessoas, tanto no sentido de promover uma maior socialização, como para aprimorar a

comunicação e, especialmente, para ofertar um processo de aprendizagem significativa para essas pessoas, até mesmo, trabalhando em sua inclusão, inserção e permanência no ensino regular. Para a promoção da inclusão escolar, os ambientes de aprendizagem e/ou socialização, devem “se adaptar de modo a promover a aprendizagem dos alunos público-alvo da educação especial, e não o contrário, isto é, atribuir esse dever aos estudantes. Portanto, a instituição precisa se atentar para os conhecimentos escolares, para a sociabilidade e a formação pessoal” (Alecrim, 2021, p. 30).

Embora essa realidade não se aplique à APAE de Grajaú, como observado, não podemos deixar de destacar a importância de uma plena e participativa inclusão das pessoas surdas, surdocegas e com deficiência auditiva na sociedade e essa questão não é apenas uma questão de justiça, mas também de enriquecimento para a comunidade como um todo, até porque ao garantir acesso a uma vida plena, promovemos diversidade, estimulamos a compreensão mútua e construímos uma sociedade mais rica em experiências e perspectivas (Ziliotto; Gisi, 2015; Lourenço, 2023).

Por conseguinte, é essencial investir em educação, tecnologia assistiva e oportunidades para que os indivíduos surdos, surdocegos e com deficiência auditiva possam contribuir de maneira significativa em todos os aspectos da vida social, educacional, cultural e profissional, considerando que a verdadeira inclusão não apenas quebra barreiras, mas principalmente fortalece os alicerces de uma sociedade mais justa e equitativa.

CONCLUSÃO

Com base no exposto neste trabalho, foi possível perceber que abordar a educação de surdos, surdocegos e com deficiência auditiva, principalmente quando se trata dos desafios e adversidades que permeiam a mesma não é uma tarefa fácil.

A partir do que foi explanado, das consultas realizadas aos materiais e referenciais teóricos, assim como as informações obtidas no local da pesquisa de campo (a APAE de Grajaú), concluiu-se que o objetivo proposto neste estudo, de identificar os principais desafios envolvidos na educação de surdos, surdocegos e com deficiência auditiva no município de Grajaú, a partir de um estudo de caso na APAE, foi alcançado, tendo em vista os resultados expostos no item anterior.

Contudo, algumas ressalvas merecem destaque para finalizar este trabalho. Observamos que um dos desafios enfrentados na APAE de Grajaú é a carência de recursos didáticos, livros, tecnologias assistivas e instrumentos lúdicos adequados para pessoas

surdas, surdocegas e com deficiência auditiva, o que representa um obstáculo significativo para a efetiva inclusão educacional.

Desse modo, é importante que o poder público invista nos materiais para a APAE, não apenas como uma necessidade imediata, mas uma responsabilidade coletiva para assegurar que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, independente de suas capacidades auditivas.

Evidenciamos no estudo a importância de os alunos surdos, surdocegos e com deficiência auditiva exercitarem a Libras quando estiverem fora da APAE. Essa prática da língua oficial é de suma importância, principalmente porque esse exercício constante não apenas aprimora as habilidades linguísticas, como também contribui para a construção de uma identidade cultural sólida e para uma participação efetiva na sociedade.

Assim, é importante que as famílias e amigos dos alunos frequentantes da APAE de Grajaú promovam e incentivem essa prática em casa e nos ambientes sociais, pois é um passo essencial para garantir uma educação inclusiva e enriquecedora para todos os estudantes. Os familiares podem buscar fazer cursos de Libras, assim como participar de eventos e palestras locais que discutam e incentivem a prática da língua oficial do surdo.

Por fim, destacamos a necessidade da convivência na escola regular por parte dos alunos surdos, surdocegos e com deficiência auditiva, pois ela possibilita o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais importantes para todos os alunos. A interação com colegas surdos oferece oportunidades para a prática da empatia, paciência e colaboração, características essenciais para uma convivência saudável e produtiva ao longo da vida, o que, por sua vez, fortalece e melhora a inclusão e diminuiu as ocorrências de preconceito e discriminação.

Além disso, a relevância da convivência de pessoas surdas, surdocegas e com deficiência auditiva na escola regular transcende a simples inclusão nas escolas regulares de ensino, principalmente porque essa convivência promove uma compreensão mais profunda da diversidade, fortalece habilidades linguísticas e contribui para o desenvolvimento socioemocional de todos os alunos.

REFERÊNCIAS

ALECRIM, S. B. **A escola inclusiva na perspectiva de estudantes com surdez público da educação de jovens e adultos.** Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos para a obtenção do título de Mestra em Educação Especial. Área de concentração: Educação do Indivíduo Especial. São Carlos, 2021.

BOY, P. P. **Educação Inclusiva: desafios e possibilidades.** Site Construir Notícias, 2019. Disponível em: <https://www.construirnoticias.com.br/educacao-inclusiva-desafios-e-possibilidades/> Acesso em: 02 de Fev. 2024.

BRASIL. **Lei 13.146 de julho de 2025.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 22/02/2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso em: 29 de Ago de 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.768, de 22 de dezembro de 2023.** Define deficiência auditiva e estabelece valor referencial da limitação auditiva. 2023a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14768.htm Acesso em: 29 de Ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.605 de 20 de junho de 2023.** Institui o Dia Nacional da Pessoa com Surdocegueira. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14605.htm Acesso em: 29 de Ago. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Saberes e práticas da inclusão:** desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 116 p. (Série: Saberes e práticas da inclusão).

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **A educação dos surdos /** organizado por Giuseppe Rinaldi et al. Brasília: MEC/SEESP. 1997.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA; Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa/** Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Mariana dos Santos. **A inclusão de alunos surdos na concepção do intérprete de Libras:** estudo de caso em uma escola pública da cidade de Grajaú-MA. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Centro de Ciências de Grajaú, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Humanas-Geografia. Grajaú – MA, 2024. 31p.

LOURENÇO, N. J. A. **Elaboração de material didático dinâmico inclusivo no ensino de química /** Nebia Jocasta Araujo Lourenço. - João Pessoa, 2023.

MANTOAN, M. T. E. (Org.). **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

OLIVEIRA, A. S. A. et al. Educação Especial: os desafios da inclusão de alunos surdos no contexto escolar. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, nº 18, 17 de maio de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/18/educacao-especial-os-desafios-da-inclusao-de-alunos-surdos-no-contexto-escolar> Acesso em: 26 de Fev. 2024.

ESCOLA DIGITAL PROFESSOR. Educação especial - surdocegueira. SN. Disponível em: https://professorescoladigital.pr.gov.br/educa%C3%A7%C3%A3o_especial/surdocegueira Acesso em: 03 de Set de 2024.

ZILLOTTO, G. S.; GISI, M. L. **As políticas educacionais e a educação de surdos.** IV Seminário Internacional de Representações Sociais e Subjetividade e Educação (Sirsse); VI Seminário Internacional sobre Profissionalismo Docente (SIPD) - CÁTEDRA UNESCO. *Anais...* Curitiba, 2015.

APÊNDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Este instrumento faz parte da pesquisa “O PAPEL DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE) E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS EM GRAJAÚ, MARANHÃO” do Curso de Ciências Humanas / Geografia, da Universidade Federal do Maranhão, sob orientação do professor Marcos Nicolau Santos da Silva. Nesse sentido, solicitamos que dedique alguns minutos para respondê-lo, especialmente, nas questões que exigem explicações e justificativas, pois são imprescindíveis para a compreensão das respostas. Os dados serão tratados com a impessoalidade devida, bem como serão utilizados apenas para os fins dessa investigação.

IDENTIFICAÇÃO

1. Gênero : () Feminino () Masculino () Outro
2. Escolaridade: Ensino Fundamental () Ensino médio () Ensino superior ()
3. Profissão / ocupação na instituição: _____
4. Nome da Instituição: _____

QUESTÕES ESPECÍFICAS

1. Existem alunos surdos, surdocegos e/ou com deficiência auditiva nesta Se sim, quantos alunos? () SIM () NÃO

2. Quais os principais desafios envolvidos na educação de alunos surdos, surdocegos e com deficiência auditiva?

3. Quais medidas auxiliam no enfrentamento de tais dificuldades?

4. Você acredita que o ensino desses alunos surdos, surdocegos e/ou com deficiência auditiva em uma sala mista, com variadas idades e com a frequência no ensino regular possibilita um processo de aprendizagem mais significativo? Justifique.

5. Esta instituição promove uma educação inclusiva para os alunos surdos, surdocegos e/ou com deficiência auditiva? Justifique.
